

Ocupação Lanceiros Negros no *Facebook*: A presença *online* dos movimentos sociais como exercício do direito à comunicação

Ocupação Lanceiros Negros at *Facebook*: Online presence of social movements as an exercise of communication rights

Gabriela Machado Ramos de Almeida¹
gabriela.mralmeida@gmail.com

Caroline de Mendonça Musskopf¹
caroline.m.musskopf@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise dos conteúdos publicados durante seis meses na página *Ocupação Lanceiros Negros MLB – RS* no *Facebook*, criada e mantida por integrantes do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB). A pesquisa se baseia no conceito de comunicação alternativa e discute sua pertinência para a afirmação do direito constitucional à comunicação e à criação de um lugar de fala para grupos sociais historicamente criminalizados. A coleta e a análise quantitativa e qualitativa dos *posts* publicados no período estudado permitiram observar que a página foi criada como espaço para a divulgação da ocupação condizente com a proposta da comunicação alternativa, constituindo-se como gesto estratégico de visibilidade e de construção de um discurso sobre si por parte do movimento.

Palavras-chave: comunicação alternativa, lugar de fala, redes sociais, Ocupação Lanceiros Negros.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the contents published during six months on the *Facebook* page *Ocupação Lanceiros Negros MLB – RS*, created and maintained by Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB). The research is based on the concept of alternative communication and discusses its pertinence for the affirmation of constitutional communication rights and the creation of a “place of speech” for historically criminalized social groups. The compilation of all posts published during the time interval accompanied for the research, followed by a quantitative and qualitative analysis of its contents, allowed us to notice that the page was created as a space for the disclosure of the occupation coherently with the proposal of alternative medias, as an strategic action for visibility and for the construction of a “self-discourse” by the movement.

Keywords: alternative communication, place of speech, social network sites, Ocupação Lanceiros Negros.

¹ Universidade Luterana do Brasil. Av. Farroupilha, 8001, São José, 92425-900, Canoas, RS, Brasil.

Introdução

[...] o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar (Foucault, 2006, p. 10).

Os movimentos sociais de diversos segmentos vêm utilizando os sites de redes sociais para construir um espaço colaborativo e dialógico com os apoiadores e simpatizantes das causas. Há, nesse contexto, uma tentativa de driblar a ausência, em geral, de um lugar de fala qualificado para os movimentos sociais nos veículos de comunicação de massa do Brasil. É uma possibilidade para a difusão das ideias centrais dos movimentos e também uma estratégia para conquistar visibilidade e novas adesões. A comunicação por meio dos sites de redes sociais fez com que houvesse um crescimento significativo na circulação de informações sobre movimentos sociais e causas como o combate ao racismo e à homofobia, o feminismo e o direito à moradia.

Este trabalho se propõe a analisar o uso de uma mídia social² pela Ocupação Lanceiros Negros, organizada pelo Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), que reivindica o direito à moradia, garantido no artigo 6º do capítulo II da Constituição Federal. Como acontece com outros movimentos sociais, é comum que as ocupações sejam marginalizadas e criminalizadas pelos veículos de comunicação e pela população que os vê a partir desse filtro, como aponta Foscarini (2008).

Essa criminalização pode ocorrer abertamente ou simplesmente por não trazer à tona as questões discutidas pelos movimentos, o que faz com que, para o senso comum, um movimento como a Ocupação Lanceiros Negros seja apenas invasão de propriedade privada (ou, nesse caso, propriedade estadual). É nesse sentido que se torna relevante o surgimento de um canal de comunicação próprio da Ocupação - uma página oficial no *Facebook* (Ocupação, 2015a) - para que seus integrantes possam se posicionar em relação às suas pautas e ter um meio de contato direto com a população, construindo de forma

autônoma discursos sobre si, ou seja, autorrepresentações. Esta possibilidade se aproxima daquilo que é definido como comunicação alternativa (ou comunicação popular), que tem como característica principal a valorização de uma agenda na qual o coletivo tende a ficar em evidência, em detrimento do individual.

O artigo apresenta uma análise dos conteúdos publicados na página da Ocupação Lanceiros Negros, com o objetivo de entender as estratégias comunicacionais adotadas pelo movimento. A pesquisa se divide em três momentos: (i) inicialmente, a Ocupação Lanceiros Negros é apresentada brevemente a partir da perspectiva do direito à moradia; (ii) posteriormente, coloca-se uma discussão sobre a internet e o direito à comunicação, seguida por considerações sobre a comunicação alternativa e o lugar de fala que se constitui para a Lanceiros Negros com a criação da página no *Facebook*; e (iii) parte-se, então, para a análise dos conteúdos colhidos com a tabulação de todos os *posts* publicados na página em um período em seis meses não-consecutivos (primeiro intervalo: novembro de 2015 e fevereiro de 2016; segundo intervalo: agosto a novembro de 2016).

Ocupação Lanceiros Negros de Porto Alegre

A Ocupação Lanceiros Negros, planejada pelo MLB, se instalou no dia 14 de novembro de 2015 na Rua General Câmara, 352, no centro de Porto Alegre. O prédio de quatro andares chegou a abrigar 75 famílias³. A Lanceiros, como integrante do MLB, reivindica políticas públicas que possibilitem o acesso dos moradores das periferias de Porto Alegre não apenas à moradia, mas também aos hospitais, às escolas e a todos os serviços públicos que lhes são garantidos por lei.

A constituição histórica das áreas urbanas brasileiras, por diversos motivos, resultou em áreas periféricas marginalizadas, favelas e espaços de segregação racial (Rolnik, 2013). Como explica Darcy Ribeiro (1995), a abolição, que deu aos negros o direito de ir e vir, fez com que fossem criados os chamados núcleos africanos que,

² Existe uma diferença conceitual entre “site de redes sociais” e “mídia social”. A ideia de mídia social (Recuero, 2014, p. 2) “busca salientar o efeito do canal, principalmente através de sua apropriação social emergente como eco, reforço e amplificação de informações. [...] a estrutura da internet dá potencial de mídia de massa às informações geradas”.

³ A data escolhida para a ocupação marcou os 171 anos do Massacre dos Porongos (1844), combate que se deu durante a Revolução Farroupilha (1835-1845), no qual o esquadrão de Lanceiros Negros foi traído pelos farroupilhas, derrotado e morto pelas tropas imperiais (Campos, 2016).

por sua vez, desdobraram-se no que agora são as favelas. Aliado a este processo, houve o aumento populacional oriundo de imigrações europeias e do êxodo rural. A população urbana brasileira cresceu em 40,3 milhões de pessoas entre os anos de 1922 e 1960, e este crescimento dos centros urbanos fomentou a mais rígida hierarquia, a desigualdade social e o desemprego. O monopólio de terras rurais e o crescente processo de industrialização foram também elementos importantes para o êxodo rural, para a transformação do espaço urbano e para a consequente miserabilização de alguns grupos sociais.

Ainda segundo Ribeiro (1995, p. 201), a ordem social brasileira foi fundada “no latifúndio e no direito implícito de ter e manter a terra improdutiva”. A partir dessa visão, observa-se um contexto interessante para a análise da Ocupação Lanceiros Negros como parte de um movimento social⁴ que luta contra uma construção histórica socialmente naturalizada, que parece invisível aos olhos de grande parte da mídia hegemônica (aqui consideradas as empresas de comunicação organizadas em conglomerados que produzem conteúdos jornalísticos e de entretenimento para diversos suportes). Questiona-se também o direito das famílias mais pobres de viver nos núcleos das cidades brasileiras. O mesmo processo citado anteriormente fez com que as famílias mais pobres fossem retiradas dos centros, por conta dos altos preços dos imóveis e com a intenção de deixar escondidas as necessidades da população (Ribeiro, 1995). É possível observar que esta lógica continua vigente, uma vez que os loteamentos populares, como os do programa *Minha Casa, Minha Vida*, são afastados dos centros e de diversos serviços públicos que proporcionam qualidade de vida à população (Rolnik *et al.*, 2015).

A internet possibilitando o direito à comunicação

A comunicação é também um direito humano fundamental e um importante pilar de qualquer sociedade democrática, garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). Na prática, isso significa que “garantir a liberdade de expressão” para a sociedade não é o suficiente. Martins (2014) afirma que o direito humano à

comunicação significa que “todas as pessoas devem poder e ter condições para se expressar livremente, ser produtoras de informação, fazer circular essas manifestações, sejam elas opiniões ou produções culturais”. Com a ampla difusão da internet, esse direito se tornou mais acessível para grande parte da população.

Os veículos de comunicação e as mídias em geral são peças fundamentais das sociedades democráticas, entretanto a mídia hegemônica geralmente não se compõe como um lugar de fala acessível para todos, econômica e ideologicamente (ver, por exemplo, Berger, 1998; Cruz, 2010). A normalização de estereótipos e a estigmatização de situações ou grupos sociais contribuem para uma antagonização entre movimentos sociais e a mídia tradicional, como aponta Foscarini (2008). Gans acrescenta que:

Normalmente, quem não exerce poder na sociedade, não ocupa cargo representativo ou não tem representatividade econômica não tem voz na notícia, a menos que suas ações produzam efeitos noticiáveis moral ou socialmente negativos (Gans in Wolf, 1999, p. 224).

No ciberespaço, os movimentos sociais passaram a ter a oportunidade de desenvolver uma rede entre si, de modo a se articularem uns com os outros e constituírem uma teia de conhecimentos, práticas e manifestações socioculturais. As ideias opostas de um mesmo movimento podem, em tese, ser trabalhadas, pois a essência da internet é a diversidade de vertentes de pensamentos e suas veiculações simultâneas (Moraes, 2000).

O site de rede social é, conforme Recuero (2014, p. 2), “o suporte que proporciona aos indivíduos ‘traduzir’ e complexificar suas redes sociais”. Recuero (2014, p. 2) afirma ainda que:

Redes sociais são parte da sociabilidade humana e assim, seu estudo está focado nos modos sociais dos indivíduos e na estrutura da sociedade. [...] [mas quando] um ator constrói uma representação de si no espaço online e estabelece conexões com outros atores, ele não está apenas traduzindo seus grupos sociais, mas igualmente amplificando-os e tornando-os mais densos (Recuero, 2014, p. 2).

⁴ Como movimento social, entende-se, através de Castells (2013), um grupo social organizado em razão de reivindicações ou de uma causa específica em comum, envolvido social e/ou politicamente para alcançar mudanças e/ou analisar as causas de determinados problemas da sociedade.

Os sites de redes sociais oferecem uma forma rápida de comunicação, de grande alcance e baixo custo. É desse modo que muitos movimentos têm conseguido se consolidar. A motivação das páginas e perfis de movimentos em redes digitais geralmente não tem fins comerciais e visa tornar possível a divulgação do ponto de vista das chamadas minorias sociais. A potência de falar de si mesmo é bem diferente, em termos de relações de poder, de ser retratado por um veículo de comunicação que tem a sua linha editorial influenciada diretamente por interesses alheios, sejam eles institucionais, governamentais ou financeiros (Recuero, 2009; Castells, 2013).

A página *Ocupação Lanceiros Negros RS*, com três meses de funcionamento (que compreenderam o primeiro intervalo analisado na pesquisa), conquistou cerca de 3 mil seguidores, através do sistema de curtidas do *Facebook*. Depois 12 meses de existência da página, o número de curtidas havia subido para mais de 7 mil, um aumento de mais de 133% verificado ao final do segundo intervalo analisado.

Comunicação alternativa

Existem alguns critérios para a definição de comunicação alternativa: a motivação não-comercial, demonstrando um interesse essencialmente por ideias, não pelo lucro, e o enfoque alternativo, no qual o tema principal das publicações é a responsabilidade social ou a expressão criativa ou, ainda, a combinação de ambas. Conforme Peruzzo (2009, p. 47), a comunicação alternativa diz respeito ao “processo de comunicação que emerge da ação de grupos populares”, tem sua origem nos movimentos populares das décadas de 1970 e 1980 no Brasil e em outros países da América Latina, e se caracteriza:

como expressão das lutas populares por melhores condições de vida, que ocorrem a partir dos movimentos populares e representam um espaço para participação democrática do “povo”. Possui conteúdo crítico-emancipador e reivindicativo e tem o “povo” como protagonista principal, o que a torna um processo democrático e educativo. É um instrumento político das classes subalternas para externar sua concepção de mundo, seu anseio e compromisso na construção de uma sociedade igualitária e socialmente justa (Peruzzo, 2009, p. 49-50).

A comunicação alternativa deve fomentar relações horizontais, leitores-escritores, porque o seu principal

objetivo é atuar para mudar as desigualdades sociais, econômicas e culturais, nas quais o indivíduo não é reduzido a um objeto midiático e político, mas sim, visto como um ente capaz de buscar realizar-se como ser humano - com o auxílio da comunicação social (Atton, 2001).

No caso da *Ocupação Lanceiros Negros*, existe também a necessidade de desenvolver ações coletivas deliberadas que visam a transformação de valores e instituições da sociedade, tendo em vista a amplitude de suas reivindicações. Assim, os movimentos se mobilizam por meio da internet em torno de direitos que consideram fundamentais, uma vez que a web se tornou um importante ambiente de comunicação e organização social (Castells, 2003).

Giménez (1979, p. 60) entende que a comunicação alternativa “implica a quebra da lógica de dominação e se dá não a partir de cima, mas a partir do povo, compartilhando dentro do possível seus próprios códigos”. Nesse sentido, se torna bastante justificável que esse instrumento seja utilizado por um movimento social que reivindica o direito constituinte à moradia e que historicamente luta por uma reforma nas relações socioeconômicas de poder que estão tão fortemente enraizadas no Brasil.

Entretanto, ainda que exista esse potencial de redemocratização da sociedade e de transformação das lógicas comunicacionais, há implicações econômicas e políticas relativas ao uso da internet e especialmente de um serviço como o *Facebook* como ferramenta de autopublicação – o que torna importante discutir a própria relação entre o *Facebook* e o conceito de comunicação alternativa.

Pariser reflete sobre o uso de algoritmos do *Facebook* que nos redirecionam para conteúdos que são compatíveis com o nosso comportamento *online*. Segundo o autor (2012, p. 9), “o monitor do nosso computador é uma espécie de espelho que reflete nossos próprios interesses, baseando-se na análise de nossos cliques feita por observadores algorítmicos”. Isso significa que os sites de redes sociais, apesar de não possuírem um *gatekeeper* humano, como os editores nas redações de jornais, possuem outro tipo de *gatekeeper*: os algoritmos.

Os atores mudam, mas parte das relações de poder da comunicação de massa se fazem presentes também nos sites de redes sociais, uma vez que um significativo montante das matérias compartilhadas na rede são *links* de jornais e emissoras da mídia tradicional (Pariser, 2012). Para a *Ocupação Lanceiros Negros*, essa limitação do *Facebook* significa uma barreira para as suas narrativas, tendo em vista que apenas as pessoas que já possuem

algum interesse em comum com a página *Ocupação Lanceiros Negros MLB – RS* serão expostos aos seus conteúdos com frequência – mesmo que o usuário tome a iniciativa de “curtir” a página, nem sempre aparecerão para ele as atualizações.

Não é possível desconsiderar as possibilidades de ampliação do alcance da fala, nas redes sociais da internet, de grupos que necessitam de acesso aos meios para produção de discursos de si e para colocar em pauta as suas agendas. Contudo, a democracia pede que os cidadãos estejam abertos a uma contínua aprendizagem, sendo capazes de compartilhar pontos de vistas diferentes. Pariser (2012, p. 22) afirma também que “num mundo personalizado, questões importantes, porém complexas [...] têm menos probabilidade de atrair a nossa atenção” e, por isso, será menor a probabilidade de aparecerem no *feed de notícias* do *Facebook* caso o usuário não faça uma busca específica. Esse “determinismo informativo” (Pariser, 2012) é problemático, nesse caso, quando levamos em consideração as potencialidades de uma rede de movimentos sociais que conseguisse alcançar com maior facilidade também públicos contrários a eles.

Além disso, apesar da maior abrangência de informações e conteúdos e da perspectiva otimista da possibilidade de acesso a “discursos diferentes” (Castells, 2013), alguns nós⁵ da rede têm mais conexões que outros (Recuero, 2015). Ou seja, alguns atores sociais têm mais relevância e propagabilidade que outros. Uma determinada pessoa pode falar para muitas e outra para poucas, sem que exista uma equivalência entre os atores.

O lugar de fala da Ocupação Lanceiros Negros

De acordo com o conceito de lugar de fala, elaborado por Braga (2000, p. 162) como aporte metodológico para o estudo de produtos culturais, todo texto ou discurso “necessariamente faz sentido em algum lugar, segundo uma determinada ótica, relacionado a uma inserção específica em uma situação concreta, historicamente dada”. De forma análoga, Castells (2013, p. 11) afirma que “quando o ambiente comunicacional muda, muda também o contexto do processo de comunicação e, conseqüentemente, as relações de poder nele inseridas”.

Braga propõe esse conceito como sugestão metodológica através de três elementos: a enunciação (ou fala); a situação (contexto mais imediato); e os discursos socialmente disponíveis (contexto social mais amplo). A ferramenta de comunicação encontrada pela *Ocupação Lanceiros Negros* visa desconstruir a noção de que apenas as mídias hegemônicas e os agentes por ela representados possuem direito ativo de fala e de definição do espaço subjetivo ocupado por determinados grupos.

A internet se desenvolveu de modo a fomentar a migração da esfera pública global para um conjunto de esferas públicas interligadas em redes virtuais (Martino, 2014; Ford e Gil, 2004). Martino (2014, p. 86) observa ainda que a política nas mídias digitais “relaciona-se com as diversas manifestações e afirmações de identidade, na disputa pela chance de chamar a atenção de outras pessoas para problemas sociais diversos”. O lugar de fala dos movimentos sociais que, antes, era representativo prioritariamente nas ruas, através de atos públicos, passa a ser potencializado em frequência e alcance a partir da presença *online* destes movimentos.

Tomando o *Facebook* e as redes digitais de forma mais ampla como ambientes que permitem posicionamentos a partir do lugar de fala de grupos sociais tidos como minoritários, cria-se também a oportunidade de divulgação de movimentos e causas sociais. Esse espaço de atuação tem uma lógica específica como meio e veículo de comunicação, por se constituir a partir de uma política de autorrepresentação, do falar de si. Ainda que diante das limitações apontadas por Pariser, a página *Ocupação Lanceiros Negros RS* se propõe a ser um lugar de fala para os moradores da *Ocupação Lanceiros Negros*, bem como, de forma mais ampla, para todas as pessoas que reivindicam o direito à moradia.

As publicações da página da Lanceiros Negros

No mesmo dia em que a ocupação ocorreu (14/11/15), a página do *Facebook* foi criada e, considerando essa rapidez na inserção na rede social, é possível observar o tom estratégico da ação. O processo se deu de forma distinta dos movimentos sociais que já existiam e que estão cada vez mais constituindo espaços nos sites de

⁵ De acordo com o conceito de rede social, oriundo da Sociologia, cada nó representa um ator. Para Recuero (2015, p. 2), “trata-se de um enfoque de viés estruturalista, que busca entender os grupos sociais através de suas conexões, nos quais os atores sociais são os nós (ou nodos) da rede e suas conexões, os laços sociais”.

redes sociais: a Lanceiros Negros já surgiu imersa nesse contexto. Esta seção apresenta a análise dos conteúdos publicados na página nos três primeiros meses da Ocupação (novembro de 2015 a fevereiro de 2016), e de três outros meses compreendidos entre agosto e novembro de 2016, quando a Ocupação e a página completaram juntas um ano de existência.

Como etapa metodológica da pesquisa, as publicações⁶ postadas na página *Ocupação Lanceiros Negros MLB - RS* foram separadas, em um primeiro momento, em “resumo do primeiro mês de funcionamento”, “resumo do segundo mês de funcionamento” e “resumo do terceiro mês de funcionamento”. Os seus respectivos conteúdos foram classificados em seis categorias, a partir do teor percebido no processo de análise. São elas: (i) Divulgação da ocupação; (ii) Pedido de doações; (iii) Divulgação de ato público; (iv) Divulgação de atividade cultural; (v) Reivindicação e denúncia; e (vi) Divulgação de outros movimentos sociais. Em seguida, foi escolhida uma publicação de cada mês para dedicar uma análise específica. O critério para a escolha foi a repercussão do *post*, considerando o número de curtidas, somado ao número de compartilhamentos e ao de comentários. Para o segundo intervalo de análise, foram adicionadas outras três categorias condizentes com as mudanças no teor das publicações, como será explicado adiante.

Primeiro intervalo de análise

Os gráficos e tabelas que se seguem foram criados com o intuito de apresentar visualmente a proposta estratégica da página da Lanceiros Negros. Percebe-se que, nos três primeiros meses observados, a quantidade de conteúdos para divulgar a ocupação e, indiretamente, o MLB, foi consideravelmente maior que todas as outras categorias de conteúdos, sugerindo fortemente que essa foi a finalidade da criação da página.

As publicações com teor de pedido de doações; de divulgação de ato público; divulgação de atividade cultural; reivindicação e denúncia e divulgação de outros movimentos culturais variaram de percentual a cada mês, mas estiveram sempre em quantidade menor do que as que divulgavam a própria ocupação. Apenas no terceiro mês da página a divulgação da ocupação quase se igualou

à divulgação de outros movimentos sociais (8 e 7 *posts*, respectivamente).

Durante o primeiro mês, o *post* que obteve maior repercussão foi publicado no dia 10 de dezembro, na categoria “Reivindicação e denúncia”, e abordava a ordem de cumprimento imediato da reintegração de posse emitida pelo Tribunal de Justiça. O texto diz: “[...] Nossa capital está literalmente pegando fogo com a criminalidade; [...] e a proposta do governo é colocar a Brigada Militar para espancar trabalhadores simples e honestos. Lutar se tornou, de fato, um dos principais crimes em nosso país [...]” (Ocupação, 2015b). O *post* apresenta, além do elemento de denúncia da reintegração de posse em si, uma crítica à organização da segurança pública na cidade.

No segundo mês, a publicação de destaque foi da categoria “Pedido de doações”, no dia 4 de janeiro: “As crianças da Ocupação Lanceiros Negros precisam de doações de: Pão, Leite e Achocolatado” (Ocupação, 2015c). O público que seria atendido pelas doações está especificado no texto e é possível que a menção às crianças tenha contribuído para conquistar o engajamento de quem se sentiu compelido a compartilhar e curtir. Este *post* foi pensado também visualmente e a frase estava escrita sobre uma imagem, o que costuma ajudar a alavancar os compartilhamentos.

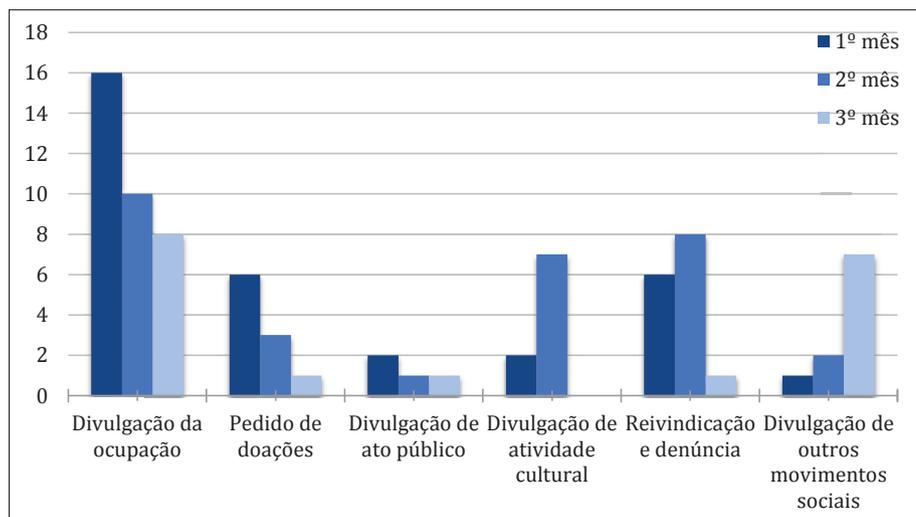
A cultura da era das conexões globais e da internet toma forma no *Facebook* em parte através do sentimento de pertencimento às mais variadas causas (Castells, 2013; Martino, 2014) e é nessa perspectiva que os *posts* que pedem doações alcançam um lugar de destaque na página. Os indivíduos que visualizam as publicações, mesmo que não se tornem doadores de fato, podem se tornar multiplicadores do pedido, de modo que o *post* atinge um número muito maior de pessoas.

As publicações com teor de divulgação da ocupação, nos três primeiros meses de existência da página, se deram em uma quantidade muito grande, por meio, na maioria dos casos, de fotografias de pessoas da comunidade segurando cartazes de apoio com *hashtags* tais como “#ResisteLanceiros” e “#EuApoioLanceirosNegros”. Contudo, foi apenas no terceiro mês de funcionamento da página que a categoria “Divulgação da Ocupação” ganhou maior repercussão, com o *post* do dia 05 de fevereiro, que divulgava uma matéria do *Jornal Já* com a seguinte man-

⁶Por uma limitação de espaço, não foi possível reproduzir no artigo as tabelas com a tabulação de todos os *posts* publicados na página nos seis meses analisados. Uma síntese destes dados encontra-se nas tabelas e gráficos dispostos ao longo do texto. As informações detalhadas estão disponíveis em Apêndice, com um quadro que informa o teor de todos os *posts* e a sua repercussão, na forma de compartilhamentos, comentários e demais reações (ver Almeida e Musskopf, 2017).

Gráfico 1. Ocorrência de posts por categoria nos três primeiros meses da página *Ocupação Lanceiros Negros MLB - RS* (nov.-fev./2015-2016).

Graph 1. Occurrence of posts by category during the three first months of the page *Ocupação Lanceiros Negros MLB - RS* (Nov.-Feb./2015-2016).



chete: “Artistas instalam mosaico na ocupação Lanceiros Negros” (Ocupação, 2015d). Aqui, existe um elemento de aproximação artístico, cultural e de interesse de grande parte das pessoas que acompanham uma página de um movimento social.

A quantidade de *posts* também não foi decisiva para definir qual categoria obteve um número maior de compartilhamentos⁷. A partir da soma dos três meses, a categoria “Reivindicação e denúncia” ficou em uma posição de repercussão consideravelmente superior à de todos os outros grupos. A noção de comunicação alternativa e o desenvolvimento de um lugar ativo de fala no cotidiano dos moradores da Ocupação Lanceiros Negros são os alicerces para a motivação do público de repercutir em maior quantidade esses *posts*. Afinal, se essa é uma possibilidade de dar voz própria para pessoas que não se sentem devidamente representadas pela mídia hegemônica, é natural que o público atingido pelas postagens se sinta no dever de compartilhar, para os seus próprios amigos e para o mundo, quando alguma reivindicação direta é divulgada.

No dia 15 de dezembro, por exemplo, foi publicada uma nota e uma fotografia de um carro do Batalhão

de Operações Especiais da Polícia Militar (BOE): “À 1h da manhã, a viatura do BOE 9363 (Placa IVD 9384) está dando voltas e acionando a sirene e cantando pneu em torno da Ocupação Lanceiros Negros, prejudicando não só a gente mas todos os moradores das imediações” (Ocupação, 2015e). Essa publicação foi bastante direta e específica em relação ao fato ocorrido e obteve 166 compartilhamentos, 23 comentários e 411 curtidas (segundo *post* mais repercutido do mês).

O conteúdo presente na página nos seus três primeiros meses indicou que a Lanceiros compartilhou *links* e fez as publicações em geral com consciência e noção do monopólio que rege a comunicação massiva no Brasil. Durante estes três meses, os jornais *Correia*, *A Verdade* e *Extra Classe* fizeram matérias sobre a ocupação e tiveram seus *links* compartilhados pela página. Em um dos *posts*, inclusive, um vídeo ajuda a divulgar o jornal *A Verdade*, com os dizeres: “Viva a imprensa popular!”. Já quando o jornal *Zero Hora*, integrante do Grupo RBS, fez uma matéria sobre a Ocupação (com um enquadramento que não era negativo para o movimento), nenhum conteúdo apareceu na página da Lanceiros Negros, o que demonstra como

⁷ Ver Tabela 1. Dentre as opções de escolha para a análise - curtidas, comentários ou compartilhamentos - a última recebeu destaque pois implica no aparecimento da respectiva publicação no perfil do *Facebook* do indivíduo que compartilha. Isso produz um grau de envolvimento maior do que com os posts que ele apenas curtiu ou comentou.

Tabela 1. Síntese dos compartilhamentos de *posts* no primeiro intervalo analisado (nov.-fev./2015-2016).
Table 1. Synthesis of post sharing during the first time interval analyzed (Nov.-Feb./2015-2016).

Número de compartilhamentos por grupos de análise (primeiro mês)					
Divulgação da Ocupação	Pedido de doações	Divulgação de ato público	Divulgação de atividade cultural	Reivindicação e denúncia	Divulgação de outros movimentos sociais
433	99	8	5	676	15

Número de compartilhamentos por grupos de análise (segundo mês)					
Divulgação da Ocupação	Pedido de doações	Divulgação de ato público	Divulgação de atividade cultural	Reivindicação e denúncia	Divulgação de outros movimentos sociais
137	122	1	158	591	1

Número de compartilhamentos por grupos de análise (terceiro mês)					
Divulgação da Ocupação	Pedido de doações	Divulgação de ato público	Divulgação de atividade cultural	Reivindicação e denúncia	Divulgação de outros movimentos sociais
114	14	6	-	6	31

os integrantes da ocupação percebem os diferentes veículos de imprensa.

No que se refere a outros movimentos sociais, aparecem na página o apoio a causas feministas, por exemplo, com a divulgação da campanha “Lute como uma mulher” e um compartilhamento da página *Movimento Mulheres Olga Benário*, bem como vários conteúdos sobre o Fórum Social Mundial de Porto Alegre. Ressalta-se novamente a coerência dos conteúdos veiculados na página quanto à ideologia, reconhecida publicamente, da Ocupação Lanceiros Negros e do MLB. A divulgação de atividade cultural aparece na forma, por exemplo, de um vídeo de uma roda de Toré feita na ocupação, de fotos de sessões de cinema, *links* de eventos, vídeos das crianças da ocupação fazendo uma apresentação artística durante o Natal e de fotos da primeira aula de inglês ministrada na Lanceiros Negros.

Tendo em vista o caráter dinâmico das mídias sociais e a possibilidade de consulta e interações com publicações antigas, os números contabilizados aqui neste primeiro bloco de análise foram registrados até o dia 28 de fevereiro de 2016. As mudanças que ocorreram após este período não entraram na coleta, portanto.

Segundo intervalo de análise

Esta atualização em relação à primeira coleta de dados que foi realizada visa compreender as estratégias comunicacionais da página *Ocupação Lanceiros Negros MLB - RS* a médio prazo e a identificação de possíveis mudanças no teor das publicações. Para fins metodológicos, os *posts* foram novamente separados em “resumo do décimo mês de funcionamento”, “resumo do primeiro mês de funcionamento” e “resumo do segundo mês de funcionamento”, e seus conteúdos foram classificados nas mesmas seis categorias anteriores, a partir do teor percebido no processo de análise, porém com o acréscimo outras três: (vii) Divulgação de prestação de serviços; (viii) Informativo; e (ix) Humor/Charge.

As postagens com teor de divulgação de prestação de serviços começaram no dia 23 de agosto de 2016, com o surgimento da Central de Serviços da Ocupação Lanceiros Negros. A partir dela, é possível entrar em contato com a Lanceiros Negros para solicitar serviços como atendente, babá e eletricista. Esta é uma alternativa para a geração de renda autônoma dos moradores e fortalece um dos

alicerces da ocupação: o desenvolvimento de uma função para o prédio ocupado.

O critério para a escolha das publicações mais repercutidas passou a ser a soma do número de reações, uma vez que o Facebook alterou as formas de interação com os conteúdos a partir da criação de novos botões: “positivas” (*like/love*); surpresas; e “negativas” (*angry/sad*), além do número de comentários e compartilhamentos. No Gráfico 2, observa-se algumas mudanças em relação ao período anterior analisado. A primeira delas a ser destacada é que as publicações com “Pedido de doações” praticamente desapareceram da página. No segundo intervalo, este teor foi percebido em apenas dois *posts* (foram 10 no primeiro intervalo).

Porém, conforme os dados coletados, neste mesmo período foram divulgados pelo menos 13 eventos abertos ao público, nos quais a entrada se dava mediante doação de alimentos não-percíveis. Percebe-se, assim, uma mudança quanto às maneiras de arrecadar as doações pelos integrantes da Lanceiros Negros e ao mesmo tempo a estratégia de aproximação entre a ocupação e a comunidade de Porto Alegre, por meio da realização de eventos públicos que convidam as pessoas a irem até o prédio.

O foco prioritário da página continuou sendo a divulgação da ocupação, considerando-se a quantidade

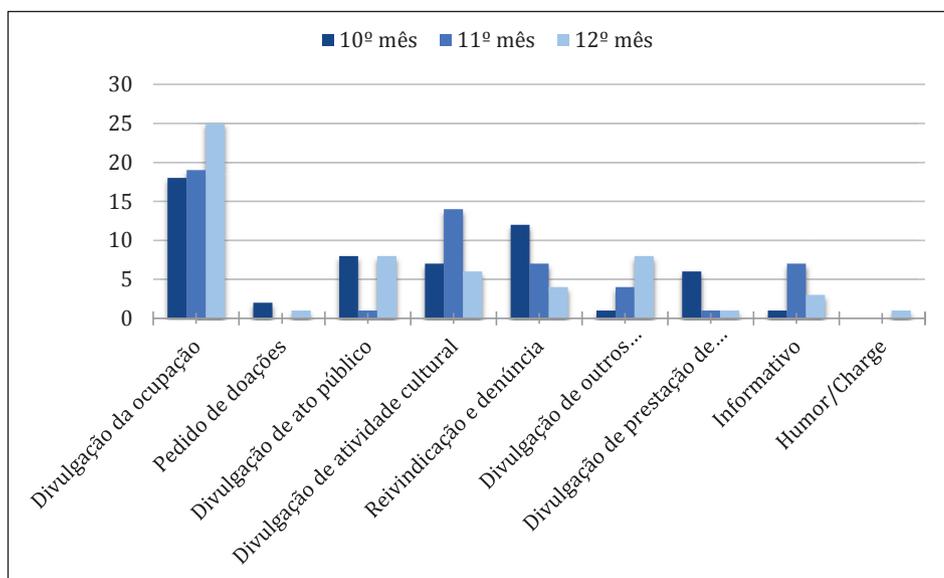
de *posts* do novo período analisado. A categoria com teor essencialmente informativo apareceu em uma quantidade grande de *posts* durante o segundo mês deste segundo intervalo, e as divulgações de atos públicos cresceram significativamente (mais de 100%).

O bloco de *posts* sobre outros movimentos sociais ficou voltado, em sua maioria, para a Unidade Popular Pelo Socialismo – RS, considerada aqui como outro movimento (por envolver questões mais amplas que as de moradia). A categoria de “Humor/Charge” apareceu apenas uma vez no segundo intervalo, e obteve 61 reações positivas, mas nenhum comentário ou compartilhamento.

No décimo mês de existência da página, compreendido entre 15/08/2016 e 15/09/2016, a publicação com maior repercussão foi a do dia 1º de setembro, das categorias “Divulgação de atividade cultural” e “Divulgação de ato público” (Ocupação, 2015f). Foi um *post* bastante abrangente, uma vez que tratava de dois assuntos diferentes. Permaneceu fixado por algum tempo (pelo menos até o dia 13/11/2016), continha o *link* para o documentário *Lanceiros Negros estão vivos* e uma chamada para o “Ato Contra o Despejo da Lanceiros”. Porém, como o *post* ficou em um local de destaque na página durante mais de dois meses, não é possível dizer que a repercussão se deu no

Gráfico 2. Ocorrência de posts por categoria na segunda amostra da página *Ocupação Lanceiros Negros MLB - RS* (ago.-nov./2016).

Graph 2. Occurrence of posts by category during the second sample extracted of the page *Ocupação Lanceiros Negros MLB - RS* (Aug.-Nov./2016).



período imediatamente posterior à sua publicação, como em geral costuma acontecer.

Por este motivo, considera-se aqui como a publicação de maior repercussão do décimo mês a do dia 10/09, da categoria “Divulgação da Ocupação”, que compartilha o mesmo documentário *Lanceiros Negros estão vivos*, feito pelo Coletivo Catarse e postado pela Carta Capital (Ocupação, 2015g). Aqui, estão envolvidos os seguidores da página do Catarse, que foi marcado na publicação, e também os leitores habituais da Carta Capital que foram direcionados para a página da Lanceiros.

No décimo primeiro mês da página (compreendido entre 16/09 e 15/10), o *post* com maior repercussão foi simultaneamente das categorias “Reivindicação e denúncia” e “Divulgação da ocupação” no dia 19 de setembro. Foi veiculado um vídeo de Priscila Voigt, moradora da Ocupação e sua representante pública, falando sobre a política de despejo do Governo do Estado e a reintegração de posse prometida para depois das eleições (Ocupação, 2015h).

No dia 24 de outubro, já no décimo segundo mês da página, foi divulgado um vídeo de integrantes da ocupação presentes em um ato contra a PEC 241 (Ocupação, 2015i). Este *post* foi considerado com teor de “Divulgação de ato público” e de “Divulgação da Ocupação” e foi o

mais repercutido do mês, seguido da postagem do dia 10 de novembro, que apresentava uma foto em comemoração às 7 mil curtidas da página (Ocupação, 2015j).

Os quatro primeiros *posts* do dia 14 de novembro, aniversário de um ano da Ocupação Lanceiros Negros - e também da página no *Facebook* - manifestaram o teor de “Divulgação da Ocupação”. A última publicação do dia, no entanto, foi de “Reivindicação e denúncia” e de “Divulgação de ato público”, uma vez que se ateve à divulgação do vídeo feito pelo Coletivo Catarse no ato do dia 11/11/2016, dia nacional de mobilização contra a PEC 241/55.

Durante este segundo intervalo analisado, a categoria com o maior número de compartilhamentos, somando os dados dos três meses, foi a de “Divulgação da ocupação”, com 692 compartilhamentos, seguida de “Reivindicação e denúncia”, com 540, confirmando o perfil constatado na análise dos primeiros meses de funcionamento da página. A categoria de “Divulgação de prestação de serviços”, com 266 compartilhamentos, também se destacou entre os *posts* mais compartilhados.

A preferência pelo compartilhamento, na página da Ocupação, de *links* da imprensa alternativa continuou presente neste segundo bloco de análise, contudo sem a exclusão de matérias da imprensa hegemônica. Com o

Tabela 2. Síntese dos compartilhamentos de posts nos segundo intervalo analisado (ago.-nov./2016).

Table 2. Synthesis of post sharing during the second time interval analyzed (Aug.-Nov./2016).

Número de compartilhamentos por grupos de análise (décimo mês)								
Divulgação da Ocupação	Pedido de doações	Divulgação de ato público	Divulgação de atividade cultural	Reivindicação e denúncia	Divulgação de outros movimentos sociais	Informativo	Humor	Divulgação de prestação de serviços
396	112	307	234	282	-	158	-	232

Número de compartilhamentos por grupos de análise (décimo primeiro mês)								
Divulgação da Ocupação	Pedido de doações	Divulgação de ato público	Divulgação de atividade cultural	Reivindicação e denúncia	Divulgação de outros movimentos sociais	Informativo	Humor	Divulgação de prestação de serviços
186	-	-	17	257	15	77	-	34

Número de compartilhamentos por grupos de análise (décimo segundo mês)								
Divulgação da Ocupação	Pedido de doações	Divulgação de ato público	Divulgação de atividade cultural	Reivindicação e denúncia	Divulgação de outros movimentos sociais	Informativo	Humor	Divulgação de prestação de serviços
110	-	61	-	1	11	6	-	-

passar do tempo, as matérias que abordam a Ocupação Lanceiros Negros a partir de um enquadramento positivo, mesmo que publicadas em veículos tradicionais da comunicação brasileira, passaram a ser compartilhadas também na página. Entretanto, as matérias – principalmente do jornal *A Verdade* e do *Sul 21* – que envolviam a temática histórica dos Lanceiros Negros foram bastante compartilhadas (e aparecem agrupadas para fins deste artigo na categoria com teor “Informativo”). Este foi outro amadurecimento da página: criar *links* e mecanismos para a propagação da história que, nas palavras dos moradores da ocupação, é a história deles próprios.

Comparativamente, percebe-se também uma mudança nas prioridades das postagens e no modo como a divulgação da ocupação – principal motivo observado para a criação da página – é feita. Ao invés de fotos com cartazes de apoio à ocupação, passam a ser postados conteúdos que se interseccionam mais facilmente com os demais teores utilizados. Para estes fins, novos recursos passaram a aparecer, como a opção de fazer vídeos ao vivo⁸. Dessa forma, mais vídeos (ao vivo ou não) passaram a ser publicados na página e as fotos a serem usadas mais para complementar os textos do que para funcionar de forma autônoma.

Considerações finais

A formulação de categorias para classificação dos *posts* permitiu perceber a estratégia da criação da página *Ocupação Lanceiros Negros MLB – RS*, voltada para a divulgação do movimento e das suas pautas. Observou-se também que se, no primeiro momento, a divulgação da ocupação foi prioritária em termos quantitativos porém não foi o conteúdo de maior repercussão, no segundo momento analisado a categoria ganhou destaque.

Uma página no *Facebook*, em um contexto de mídia social, foi a alternativa encontrada pela Ocupação Lanceiros Negros para a construção de uma narrativa de si. Mesmo com os empecilhos comuns à utilização deste site de rede social em termos de algoritmos e de propagabilidade, esse

processo possibilitou a produção de conteúdo autônomo por parte de um movimento social que, em outros ambientes comunicacionais, provavelmente não teria um lugar de fala representativo. Nesse sentido, é possível perceber um paralelo entre: (i) a busca por visibilidade própria da comunicação alternativa; (ii) as barreiras para propagação dos discursos enfrentadas mesmo nas redes sociais na internet; e (iii) a resistência dos movimentos sociais, na tentativa de se fazerem relevantes nas redes.

No caso da Lanceiros, os compartilhamentos nas postagens de denúncia sobre a reintegração de posse⁹ e os atos públicos incitados através do *Facebook* podem não ter sido suficientes para impedir que um novo mandato judicial fosse emitido, mas, graças à crescente midiaticização das interações e ao desenvolvimento tecnológico, seus integrantes tiveram a oportunidade de se expressar sobre o que estava acontecendo e ter um retorno quase imediato de parte da população que dificilmente vê discussões sobre o direito à moradia na imprensa hegemônica. A Ocupação Lanceiros Negros se constrói – tanto discursivamente quanto no dia a dia e nas práticas do movimento –, visando sempre novas funções sociais para o prédio ocupado (o que se nota, por exemplo, ao verificar a agenda de eventos que foram realizados e a oferta de serviços que visam proporcionar renda a seus integrantes).

A lógica de uma página de um movimento social em uma plataforma como o *Facebook*, em tese, é ser um espaço possível para a produção de autorrepresentações e o desenvolvimento de um lugar de fala. Através do estudo de caso da página *Ocupação Lanceiros Negros MLB - RS*, observou-se a relação entre a comunicação alternativa e a sua relevância para a construção de lugares de fala qualificados para movimentos sociais e o modo como esta comunicação de fato ocorreu durante os primeiros doze meses de funcionamento da página.

Referências

ALMEIDA, G; MUSSKOPF, C. Tabulação dos posts publicados na página da Ocupação Lanceiros Negros no Facebook no

⁸ A possibilidade foi agregada aos usuários do *Facebook* no Brasil em fevereiro de 2016.

⁹ O mandado de reintegração de posse foi expedido no dia 12 de junho de 2017 pela Procuradoria Geral do Estado. No dia 14, a Brigada Militar fez uso da força para realizar a desocupação. Uma nova ocupação, desta vez intitulada Lanceiros Negros Vivem!, foi realizada pelo MLB no dia 4 de julho também no centro de Porto Alegre. Após 20 dias desta segunda ocupação, uma nova reintegração de posse acabou de forma pacífica, quando lideranças do MLB estabeleceram um acordo com órgãos públicos e um grupo de deputados estaduais e vereadores. Ficou acertado que todos os integrantes da ocupação seriam cadastrados pela Fundação de Assistência Social e Cidadania para receber aluguel social da Prefeitura por seis meses, e que seria discutida de uma solução definitiva. Até a conclusão do presente artigo, os integrantes não haviam conseguido exercer o direito à moradia garantido pelo acordo firmado.

- período pesquisado. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B6QghTYc2MrHbkVnZHY0QjRdVGS/view>. Acesso em: 28/09/2017.
- ATTON, C. 2001. *Approaching Alternative Media: Theory and Methodology*. Washington, The American University, 36 p. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/c4bc/d2a9d65d7e-4468bc8947be0d6dfdb0d66e95.pdf>. Acesso em: 07/03/2016.
- BERGER, C. 1998. *Campos em confronto: a terra e o texto*. Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 223 p.
- BRAGA, J.L. 2000. “Lugar de Fala” como conceito metodológico no estudo de produtos culturais. In: PPG COMUNICAÇÃO UNISINOS (org.), *Mídias e Processos Socioculturais*. São Leopoldo, Editora Unisinos, p. 159-184.
- BRASIL. 1988. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 07/03/2016.
- CAMPOS, P.S. 2016. Ocupação Lanceiros Negros completa dois meses e reorganiza espaços. Disponível em: <http://jornalja.com.br/28919-2/>. Acesso em: 14/02/2016.
- CASTELLS, M. 2003. *A Galáxia da Internet*. Rio de Janeiro, Zahar, 244 p.
- CASTELLS, M. 2013. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro, Zahar, 296 p.
- CRUZ, F. 2012. Os movimentos sociais e a mídia em tempos de globalização: um estudo das abordagens de jornais brasileiros e espanhóis sobre o MST e os Direitos Humanos. *Revista Famecos*, 19(3):795-820. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12902/8607>. Acesso em: 10/04/2016.
- FOSCARINI, L. 2008. O discurso midiático nos meandros da criminalização: contemporaneidade e movimentos sociais. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/33559-43484-1-PB.pdf>. Acesso em: 18/02/2016.
- FOUCAULT, M. 2006. *A Ordem do Discurso*. São Paulo, Edições Loyola, 79 p.
- GIL, G.; FORD, T. 2004. A internet radical. In: J. DOWNING (org.), *Mídia Radical: Rebelia na comunicação e movimentos sociais*. São Paulo, Senac, p. 269-307.
- GIMÉNEZ, G. 1979. Notas para uma teoria da comunicação popular. *Cadernos CEAS*, 61:57-61.
- MARTINO, L.M.S. 2014. *Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes*. Petrópolis, Vozes, 296 p.
- MARTINS, H. 2014. Comunicação também é direito humano fundamental. *Carta Capital*. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/comunicacao-tambem-e-direito-humano-fundamental-7938.html>. Acesso em: 16/02/2016.
- MORAES, D. 2000. Comunicação virtual e cidadania: movimentos sociais e políticos na internet. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 23(2):142-155. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/16072-16073-1-PB.pdf>. Acesso em: 03/02/2016.
- OCUPAÇÃO LANCEIROS NEGROS RS. 2015a. Disponível em: <https://www.facebook.com/LanceirosNegrosRSMLB>. Acesso em: 15/11/2016.
- OCUPAÇÃO LANCEIROS NEGROS RS. 2015b. Disponível em: <https://www.facebook.com/LanceirosNegrosRSMLB/photos/a.1494112057551562.10>. Acesso em: 03/02/2016.
- OCUPAÇÃO LANCEIROS NEGROS RS. 2015c. Disponível em: <https://www.facebook.com/LanceirosNegrosRSMLB/photos/a.1494112057551562.1073741827.1493986124230822/1505567783072656/?type=3&theater>. Acesso em: 03/02/2016.
- OCUPAÇÃO LANCEIROS NEGROS RS. 2015d. Disponível em: <https://www.facebook.com/LanceirosNegrosRSMLB/posts/1513381528957948?match=YXJ0aXN0YXMGaW5z-dGFsYW0gbW9zYWljbyBuYSBvY3VwYcOnw6NvIGxhbmNlaXJvcyBuZWdyb3MsbnNlcGHDp8OjbyBsYW5jZWlyb3MgYmVncm9zLGFydGlzdGFzLGIvc2FpY28%3D>. Acesso em: 03/02/2016.
- OCUPAÇÃO LANCEIROS NEGROS RS. 2015e. Disponível em: https://www.facebook.com/LanceirosNegrosRSMLB/photos/a.1494112057551562.1073741827.1493986124230822/1500117940284307/?type=3&hc_location=ufi. Acesso em: 03/02/2016.
- OCUPAÇÃO LANCEIROS NEGROS, 2015f. Disponível em: <https://www.facebook.com/LanceirosNegrosRSMLB/videos/1573712466258187/>. Acesso em: 28/09/2017.
- OCUPAÇÃO LANCEIROS NEGROS, 2015g. Disponível em: <https://www.facebook.com/LanceirosNegrosRSMLB/posts/1576958822600218>. Acesso em: 28/09/2017.
- OCUPAÇÃO LANCEIROS NEGROS, 2015h. Disponível em: https://www.facebook.com/LanceirosNegrosRSMLB/videos/vb.1493986124230822/1579219642374136/?type=3&video_source=pages_video_set. Acesso em: 28/09/2017.
- OCUPAÇÃO LANCEIROS NEGROS, 2015i. Disponível em: <https://www.facebook.com/LanceirosNegrosRSMLB/videos/1590198281276272/>. Acesso em: 28/09/2017.
- OCUPAÇÃO LANCEIROS NEGROS, 2015j. Disponível em: <https://www.facebook.com/LanceirosNegrosRSMLB/photos/a.1494112057551562.1073741827.1493986124230822/1595985827364184/?type=3&theater>. Acesso em: 28/09/2017.
- PARISER, E. 2012. *O filtro invisível: O que a internet está escondendo de você*. Rio de Janeiro, Zahar, 252 p.
- PERUZZO, C. 2009. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor. *Revista ECO-Pós*, 12(2):46-61. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/download/947/887. Acesso em: 25/11/2016.

RECUERO, R. 2009. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre, Sulina, 206 p.

RECUERO, R. 2014. Métricas de Centralidade e Conversações em Redes Sociais na Internet: Desvelando Estratégias nos Debates Presidenciais de 2014. In: Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura, VIII, São Paulo, 2014. *Anais...* São Paulo, SP. ESPM, 18 p. Disponível em: https://www.abciber.org.br/simposio2014/anais/GTs/raquel_da_cunha_recuero_52.pdf. Acesso em: 24/02/2017.

RECUERO, R. 2015. Discutindo Análise de Conteúdo como Método: O #DiadaConsciênciaNegra no Twitter. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 56(2):281-309.

RIBEIRO, D. 1995. *O povo brasileiro: evolução e o sentido do Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 476 p.

ROLNIK, R. 2013. Territórios Negros nas Cidades Brasileiras. Disponível em: <https://raquelrolnik.files.wordpress.com/2013/04/territo3b3rios-negros.pdf>. Acesso em: 10/04/2016.

ROLNIK, R.; PEREIRA, A.; MOREIRA, F.; ROYER, L.; IACOVINI, R.; NISIDA, V.; LOPES, A.; ROSSI, L. 2015. O Programa Minha Casa Minha Vida nas regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas: aspectos socioespaciais e segregação. *Revista Cadernos MetrÓpole*, 17(33):127-154. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cm/v17n33/2236-9996-cm-17-33-0127.pdf>. Acesso em: 29/01/17.

WOLF, M. 1999. *Teorias das comunicação*. Lisboa, Editorial Presença, 271 p.

Submetido: 16/01/2017

Aceito: 16/04/2017